

DISFONIAS EM PROFESSORES DA REDE PARTICULAR DE ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL ¹

Tatiana Marins Farias²
Eduardo J. Farias Reis³
Cristiano Roberto Menezes Nunes⁴

1. INTRODUÇÃO

O estudo das disfonias tem sido realizado em vários países e revela uma taxa elevada entre profissionais que utilizam a voz como principal instrumento de trabalho. Segundo estimativas americanas, aproximadamente 28 milhões de profissionais experimentam diariamente problemas vocais, e, destes, os professores representam a profissão que mais busca o acompanhamento otorrinolaringológico (VERDOLINI, 2001).

Embora as atividades que utilizam a voz como instrumento sejam as mais antigas, a exemplo dos docentes (TEIXEIRA, 2000), as patologias relacionadas com o uso excessivo da voz ainda não são reconhecidas como doença ocupacional. Porém, segundo Bernardino Ramazzini, considerado o “Pai da Medicina do Trabalho”, em sua obra *De Morbis Artificum Diatriba*, publicada em 1700 na Itália, a rouquidão é um agravo que ocorre pelo uso excessivo da voz (RAMAZZINI, 1999).

Ao considerar que o quadro de readaptação é um indicador importante das condições de saúde, uma pesquisa – realizada entre trabalhadores de educação da rede pública estadual do Rio de Janeiro, entre 1993 e 1997 – identificou que, entre as principais clínicas que motivam os casos de readaptação junto à perícia médica, em relação aos professores, destaca-se a Psiquiatria, assim como a Otorrinolaringologia (BRITO, 2000). Um estudo comparativo realizado na cidade de Iowa, nos EUA, identificou que os professores queixavam-se de problemas vocais 2,5 vezes mais do que o outro grupo (SMITH, 1997).

O presente anteprojeto pretende dar continuidade à linha de pesquisa que vem se desenvolvendo em parceria entre o Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da UFBA (DMP) e o Sindicato dos Professores no Estado da Bahia – SINPRO-BA, que realizou um amplo estudo epidemiológico em amostra representativa das escolas privadas de Salvador, em 1998. Neste estudo, constatou, entre outras coisas, que duas, das cinco principais queixas relatadas pelos 573 professores estudados, estavam relacionadas a problema de voz (ARAÚJO, 1998).

Uma pesquisa realizada para avaliar os fatores potencialmente associados às doenças ocupacionais ocorridas no ambiente de escolas de ensino fundamental, médio e superior, realizada em Vitória da Conquista, revelou, dentre outros, os seguintes fatores: cargas físicas; salas de aula sem ventilação; salas com ar condicionado sem manutenção, deixando o ambiente muito frio; umidade devido à falta de manutenção dos prédios; paredes das salas que abafam o som ou o faz reverberar; temperatura elevada no verão; ruído produzido pela quantidade de alunos em sala de aula; pó de giz; uso inadequado da voz; respiração incorreta; tripla jornada e intensificação do trabalho; refeições sem qualidade e regularidade; ritmo e intensidade do trabalho para cumprir o programa; atenção e responsabilidade durante as aulas; pressão dos colegas e dos superiores hierárquicos (TEIXEIRA, 2000).

Os dados desta pesquisa poderão elucidar os fatores associados às disfunções vocais entre professores, a fim de que sejam desenvolvidos por instituições competentes programas eficazes, visando à prevenção de distúrbios vocais entre trabalhadores que utilizam a voz como principal instrumento de trabalho.

¹ Projeto de Pesquisa desenvolvido sob a orientação dos Professores Tânia Araújo e Paulo Lopes Gilvane Pena.

² Professora da Escola de Administração – UCSAL. Mestranda em Epidemiologia Clínica /UFBA.

³ Professor da Faculdade de Medicina – UFBA. Mestre em Saúde Pública e Doutorando em Medicina e Saúde/UFBA.

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

2. JUSTIFICATIVA

A pesquisa pretende estudar uma categoria das mais antigas da humanidade e a mais densa populacionalmente, aproximadamente em torno de 100 mil professores no setor público no Estado da Bahia (Municipal, Estadual e Federal) e 40 mil no setor privado; ao mesmo tempo, verifica-se que poucos são os estudos nacionais nesse âmbito.

Esta pesquisa dará continuidade a um campo de estudo desenvolvido pelo Departamento de Medicina Preventiva – FAMED/UFBA, em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino e a sua seção na Bahia (CONTEE) e o Sindicato dos Professores no Estado da Bahia (SINPRO-BA). Desse modo, será possível aprofundar e investigar questões apontadas como relevantes na pesquisa conduzida em 1996-1997, que realizou amplo diagnóstico da situação de saúde e trabalho dos professores da rede particular de ensino (SILVANY-NETO, et al, 1998, ARAÚJO et al, 1999).

A presente pesquisa pretende estimular a discussão sobre a inclusão das disfonias nas consideradas doenças do trabalho, bem como a saúde vocal do professor como um problema de saúde pública e ocupacional, com base no estudo dos distúrbios vocais (disfonias) mais frequentes entre os professores, propiciando a integração multiprofissional no atendimento a esses pacientes.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Avaliar a associação entre disfonia e carga de trabalho em professores da rede particular de ensino do primeiro e segundo grau de Salvador-BA.

3.2 Específicos

- ✓ Identificar os tipos de disfonias que acometem os professores;
- ✓ Identificar as cargas de trabalho a que os professores estão submetidos;
- ✓ Avaliar a associação entre disfonia e carga de trabalho dos professores

4. CASUÍSTICA, MATERIAL E MÉTODOS

4.1 População de Estudo

A população de estudo está sendo composta por professores da rede particular de ensino de Salvador, que realizam rescisão do contrato de trabalho no SINPRO. Todos os professores atendidos no sindicato, durante o período de 12 meses, de novembro de 2002 a novembro de 2004. A rescisão do contrato de trabalho entre o docente e o estabelecimento privado é feita preferencialmente no sindicato (mais de 90% dessas rescisões são realizadas no sindicato e menos de 10% na Delegacia Regional do Trabalho), dando uma média anual de 2800 a 3000 professores.

4.2 Tipo de Estudo

Pretende-se realizar um estudo descritivo do tipo corte transversal que esclareça aspectos relacionados à saúde geral e ocupacional dos professores, além de hábitos de vida e sua percepção em relação às condições de trabalho.

4.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Serão incluídos, no estudo, todos os professores da rede particular de ensino médio e fundamental que se apresentarem no SINPRO para homologação de demissão e que aceitarem participar do estudo.

4.4 Instrumento de Pesquisa

Para a coleta de informações está sendo utilizado um formulário padronizado, que buscará obter informações gerais sobre: 1º bloco, identificação do professor (nome, endereço, sexo, telefone, situação conjugal, nº de filhos, etc); no 2º bloco, as atividades docentes (nº de escolas que trabalha, nº de turmas, nº de alunos que ensina, etc.); as cargas de trabalho atuais no setor de ensino (trabalho extraclasse; condições de trabalho; uso de giz; uso de microfone; sala de aula climatizada; carga horária; número de turmas; grau da série ensinada, de alunos etc); no 3º bloco, aspectos psicossociais do trabalho e as cargas de trabalho atuais no setor de ensino (trabalho extraclasse; condições de trabalho; uso de giz; uso de microfone; sala de aula climatizada; carga horária; número de turmas; grau da série ensinada; de alunos etc); no 4º bloco, avaliação da saúde vocal do professor (sintomatologia disfônica, tipo de tratamento realizado); no 5º bloco, hábitos de vida; no 6º bloco, avaliação da saúde mental dos trabalhadores através de um instrumento de detecção de distúrbios psíquicos menores - *Self-Report Questionnaire* – (SRQ-20) (FERNANDES, 1993); e, no 7º bloco, condições de saúde em geral.

4.5 Aspectos Éticos

Foram elaborados termos de consentimento para os professores que comporão o estudo. Apenas participarão da pesquisa professores que estão consentindo, seguindo desta forma as recomendações da resolução nº 196 de 10/10/1996 do Conselho Nacional de Saúde / Ministério de Saúde.

4.6 Estratégias de Coleta de Dados

Está sendo solicitado, a cada professor que comparece ao SINPRO, o preenchimento de um questionário padronizado que está sendo recolhido para o processamento dos dados pelo grupo de pesquisadores da UFBA e UEFS.

4.7 Análise Estatística

Inicialmente, será realizada uma análise estatística, com frequências simples dos casos acerca das variáveis sociodemográficas e ocupacionais. Em seguida, será estimada. As diferenças observadas nos testes estatísticos serão significantes quando a probabilidade do erro tipo I for $\leq 0,05$.

4.8 Análise de Dados

Para o processamento dos dados, será utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences*, e será utilizado o microcomputador tipo IBM PC-586.

A amostra será descrita pelas variáveis demográficas, sócio-econômicas, clínicas e ocupacionais.

Para inferência estatística dos resultados será utilizado teste de qui-quadrado (para avaliação de variáveis categóricas) e o t de *Student* (para avaliação de variáveis contínuas), com níveis de significância em 5% (Broyles, 1979).

5. RESULTADOS

No presente momento da pesquisa, os pesquisadores digitaram 353 questionários no banco de dados do SPSS, que serão avaliados preliminarmente no mês de agosto próximo.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T.; Silvany, A.; Reis, E.; Kavalkievicz, C. **Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino**. Salvador-Bahia: Sindicato dos Professores no Estado da Bahia, 1998.

BRITO J.; ATHAYDE, M.; SILVA E.; MARQUES B.; NUNES, B.; OLIVEIRA R.; REIS, K.; HYPOLLITO, A. O.; GOMES, L.G.; BARBOSA, A.C.; A complexa questão da Readaptação entre Trabalhadoras de Educação: Ciência e Saúde Coletiva. In: VI CONGRESSO Brasileiro de Saúde Coletiva. Sujeito Ação em Saúde Coletiva. Suplemento. Rio de Janeiro: V.5, 2000. 511 p.

BROYLES, R.W. e LAY, C.L. **Statistics in Health Administration**. London: Aspen Publication, 1979. 2v.

FERNANDES, S. R. O. Trabalho Informatizado e Distúrbios Psicoemocionais: Estudo Seccional em Três Empresas de Processamento de Dados de Salvador – BA. (Dissertação de Mestrado). Mestrado de Saúde Comunitária, Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina/UFBA. Salvador, 1993.

LIMA, R. O Professor e o Estresse. Revista Universidade e Sociedade, ano 13, 17, jun.1998. pp. 35-39.

RAMAZZINI, B. **As Doenças dos Trabalhadores**. Tradução de Raimundo Estrela. 2ed. São Paulo: FUNDACENTRO, 1999.

SILVANY-NETO, A; Araújo, T.M.; REIS, E.; KAVALKIEVICZ, C. Condições de Trabalho e Saúde dos Professores da Rede Particular de Ensino de Salvador. Revista Baiana de Saúde Pública. 24, 1-2, 2000. pp.42-56.

SMITH E, Gray SD, Dove H, Kirchner L, Heras H. Frequency and effects of teachers` voice problems. Journal of Voice. 11, 1, Mar.1997, pp. 81-87.

TEIXEIRA, Wéltime. O quadro negro das escolas. Ciência e Saúde Coletiva. In: VI CONGRESSO Brasileiro de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro. Sujeito Ação em Saúde Coletiva. Suplemento, 2000, V.5. 508 p.

VERDOLINI K, Ramig L.O. Review: occupational risks for voice problems. Logopedics Phoniatrics Vocology, Iowa, 26, 1, 2001. pp.37-46.